REDAÇÃO FINAL AO PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 765/2013

CONSIDERANDO QUE:

a) é frágil ainda a disseminação do hábito da leitura, e pouco o acesso ao livro, em razão de seu alto valor, da falta de incentivo à leitura, da evasão escolar, além de outros motivos;
b) esses motivos se relacionam também à situação da população negra, na maioria nas camadas inferiores da sociedade soteropolitana, metonímia da população negra nas demais grandes cidades brasileiras;
c) o acesso à leitura revela o caráter de transformação social e cultural para o cidadão e para a população negra, em particular;
d) existe uma literatura negra como vertente da literatura brasileira, desenvolvida desde o século XVIII, com Domingos Caldas Barbosa, desde então legada ao ostracismo pelo cânone literário brasileiro, apesar da notória produção literária; além de outros, como Maria Firmina dos Reis, Teixeira e Sousa, Cruz e Sousa, Luiz Gama, e Machado de Assis, que, no decorrer do século XIX, têm suas vivências de negros excluídas de suas biografias e das análises literárias;
e) a literatura negra brasileira resiste diante das inúmeras adversidades forjadas pelo racismo sistêmico brasileiro, como a assim reconhecida "Imprensa Negra", alcunha que reuniu rica diversidade de jornais produzidos por negros em algumas das principais capitais brasileiras, durante as décadas de 1910 a 1940, enfraquecida pela ditadura do Estado Novo (1937-1945) e que cassou a Frente Negra Brasileira, maior organização política negra existente no Brasil republicano, com o jornalista Lino Guedes, autor de mais de uma dezena de livros prosa e poesia publicados nesse período;
f) a literatura negra é de resistência e isolamento de autoras e autores, como Solano Trindade, Ruth Guimarães, Eduardo de Oliveira, Carlos de Assumpção, Oswaldo de Camargo e do fenômeno editorial Carolina Maria de Jesus, que vendeu cem mil exemplares da primeira edição do livro "Quarto de Despejo" em 1960, traduzido para treze idiomas e teve sua obra pesquisada em universidades estrangeiras há décadas;
g) o dinamismo da literatura negra adquiriu, no decorrer dos anos de 1970, o enfrentando à ideologia da democracia racial, propagada pela ditadura militar, que obrigou escritores a utilizarem meios "independentes" para além do fazer literário, cuidarem da diagramação de seus textos, da edição por meios artesanais, distribuição e venda direta ao público leitor, em espaços de ampla

circulação negra, como os bailes *blacks* ou escolas de samba, ou em espaços marginalizados desassociados da leitura, como em comunidades, presídios ou casas de recuperação; e, quando muito, lançavam seus títulos por editoras de pouca expressão; processo esse que se consagrou na literatura brasileira como Poesia Marginal ou Geração do Mimeógrafo;

h) entretanto, como os escritores negros demonstravam a discriminação racial em seus textos, foram excluídos pela crítica especializada, pelas editoras e universidades;

i) uma efervescência é proporcionada pela rearticulação dos movimentos socioculturais e políticos negros, durante as décadas de 1970 e 1980, com destaque para o bloco Ile Aiyê, em Salvador, somado aos coletivos literários, como o Grupo Palmares, em Porto Alegre/RS; GENS, em Salvador; o Garra Suburbana e o Negrícia, no Rio de Janeiro; Cadernos Negros e Quilombo, hoje em São Paulo;

j) foram muitos os livros de autoria negra em torno do ano de 1978; aconteceu o 90º aniversário da abolição da escravatura, em “Memória da noite”, de Abelardo Rodrigues; “Poemas da Carapinha”, de Cuti; “Cadernos Negros 1”, e no ano seguinte: “A descoberta do frio”, de Oswaldo de Camargo; e “O Arco Íris-Negro”, de José Carlos Limeira e Ele Semog;

l) a literatura negra e seus escritores atingiram visibilidade em jornais, crítica especializada, universidades e eventos literários, no decorrer dos anos 1980, fato até então inédito e impulsionado por antologias publicadas no Brasil e no exterior, tais como “Axé – antologia contemporânea da poesia negra brasileira” (1982), de Paulo Colina; “A razão da chama - antologia de poetas negros brasileiros” (1986), de Oswaldo de Camargo; “Schwarze Poesie”, de Moema Parente Augel; “Poesia negra brasileira” (1992), de Zilá Bernd; “Schwarze Prosa” (1993), de Moema Parente Augel; e a continuidade da série anual “Cadernos Negros”; dos livros de ensaios, dentre outros, como “Raça e cor na literatura brasileira” (1983), do brasilianista David Brookshaw; “Reflexões sobre a literatura afro-brasileira” (1985)”, do Quilombhoje; “O negro escrito” (1987), de Oswaldo de Camargo; “Criação crioula, nu elefante branco” (1987), de Miriam Alves et alli;

m) foi urgente essa que se configurou como a primeira geração de escritores negros, uma vez que conseguiram atuar de forma coletiva, o que os diferencia de nomes do passado, tornando no momento de suma importância a tessitura de ensaios de teoria literária para alcançar a legitimidade da literatura negra como vertente literária brasileira, assim como a reunião proporcionada pelas três edições dos Encontros de Poetas e Ficcionistas Negros de 1985 a 1987;

o) tal fato, de certa maneira, estimulou escritoras e escritores a investirem na formação acadêmica, tanto que, hoje, nomes de destaque da literatura negra possuem títulos de doutorado em Literatura Comparada, (casos de Cuti e Conceição Evaristo);

p) fortaleceu-se a literatura negra brasileira e a profusão de títulos individuais e coletivos no decorrer dos anos 1990, 2000 e 2010; ressaltando-se que a (publicação coletiva) nem sempre é uma opção, mas, sim, configura-se

necessária diante dos altos custos gráficos do nosso País e da recusa das editoras de ter em seus catálogos obras que discutam abertamente a discriminação racial;
q) é crescente a quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a literatura negra brasileira e seus agentes; já houve inserção de títulos de literatura negra brasileira em vestibulares de universidades federais, tais como “Cadernos Negros – melhores poemas” na UFBA e “Ponciá Vicêncio” de Conceição Evaristo na UFMG;
r) a existência do portal Literafro, organizado pelo Prof. Dr. Eduardo de Assis Duarte junto à Faculdade de Letras da UFMG, reúne mais de duas centenas de escritores negros brasileiros com biografias, textos críticos e excertos de literatura;
s) foi lançada, no ano de 2011, a “Literatura e Afrodescendência no Brasil”, antologia organizada por Eduardo de Assis Duarte e Maria Nazareth Soares Fonseca, sob a chancela da Editora UFMF, edição luxuosa em quatro volumes, distribuída em quase duas mil páginas, que reuniu 61 pesquisadores do Brasil e do exterior, analisando as obras de cem escritores negros, desde o século XVIII aos dias atuais, sucesso de público e crítica, tendo sido eleita entre os dez melhores lançamentos de literatura no ano de 2011 pelo “Segundo Caderno” do jornal O Globo;
t) a literatura negra brasileira, com os seus artífices, atua diretamente no combate à discriminação racial; promove a constituição de um público leitor negro; busca a conscientização do leitor negro, elevando sua autoestima; valoriza a oralidade ancestral negra, a memória dos seus mais velhos, como forma de conhecimento e aprendizagem e as religiões de matriz africana; atinge o léxico de nosso idioma ao incorporar no corpo do texto palavras originárias de diferentes etnias africanas e o falar da população negra das camadas populares; insere a necessidade do debate acerca das rasuras da história ao subverter as narrativas oficiais; impõe a discussão do cânone literário brasileiro que exclui o(a) negro (a) escritor(a) e trata as personagens negras em seus textos de forma estereotipada e em posições sociais subalternas, isso quando não as exclui completamente do texto literário;
u) é pouca a disseminação da literatura negra brasileira no mercado editorial, nas livrarias, nas bienais e feiras do livro, nos cadernos e prêmios literários, nas seleções de livros paradidáticos, nos currículos da educação básica e das disciplinas de graduação dos cursos de Letras;
v) ainda que exista a Lei 10.639/2003 e a obrigatoriedade do ensino de História e culturas africanas e afro-brasileiras em todo o âmbito escolar, a lei que não vem sendo cumprida apesar dos esforços de educadores, professores e demais pesquisadores, que lutam contra o epistemicídio reinante na educação brasileira, incapaz de respeitar a diversidade e pluralidade étnica de sua população;
x) o escritor Luiz Gama (1830-1882), soteropolitano, negro liberto quando criança, depois vendido como escravizado pelo próprio pai, aprendeu a ler de forma autodidata, tornou-se advogado e defensor ferrenho da Abolição,

comprando a alforria de diversos escravizados, o que o configurou como legitimo “Poeta dos Escravizados”, uma personalidade ostracizada em Salvador, como já foi dito, sua cidade natal,

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao Excelentíssimo Senhor Prefeito desta Capital, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto, a designação do dia 21 de junho, data de nascimento de Luiz Gama, como o Dia Municipal da Literatura Negra, como forma de combate ao racismo institucional e à discriminação de negras e negros na cidade de Salvador.

Sala da Comissão, 09 de junho de 2014.

Kiki Bispo
Presidente da Comissão de Constituição
e Justiça e Redação Final

Eron Vasconcelos
Vice-Presidente

Alfredo Mangueira **Cláudio Tinoco**

Geraldo Júnior **Leo Prates**

Waldir Pires